



Desaceleração no comércio mundial: tendência estrutural ou movimento conjuntural?	2
Conjuntura;	6
A nova Comissão Europeia: as prioridades do Presidente Jean-Claude Juncker.	8

# INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL

**CNI**  
Confederação Nacional da Indústria  
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Desaceleração no comércio mundial: tendência estrutural ou movimento conjuntural?

Atualmente, há uma crescente preocupação quanto às perspectivas para o crescimento do comércio mundial nos próximos anos. Após a crise de 2008, o comércio mundial tem apresentado um crescimento relativamente lento, principalmente nos últimos anos. O artigo analisa alguns fatos e dados e levanta a questão se a desaceleração do comércio está sendo causada por fatores conjunturais passageiros, ou se é algo mais profundo e de longo prazo.



## A nova Comissão Europeia: as prioridades do Presidente Jean-Claude Juncker

Em novembro de 2014, foi iniciado o mandato da nova Comissão Europeia, presidida por Jean-Claude Juncker, natural de Luxemburgo, que assumiu o lugar do português José Manuel Durão Barroso. O artigo apresenta detalhes do plano de trabalho 2015 e comprara as prioridades defendidas pela nova comissão em relação à anterior. Destaca também as características e os perfis dos Comissários que estarão à frente de pastas estratégicas para o Brasil.

# Desaceleração no comércio mundial: tendência estrutural ou movimento conjuntural?

Há uma crescente preocupação quanto às perspectivas para o crescimento do comércio mundial nos próximos anos. Após ter mostrado forte recuperação em 2010, em seguida à queda histórica resultante da crise mundial de 2008-2009, o comércio mundial vem crescendo lentamente nos últimos anos.

Será a desaceleração recente do crescimento do comércio mundial um fenômeno conjuntural, que será revertido com a recuperação da economia internacional? Ou há um componente estrutural nesse processo que deverá determinar um crescimento mais lento das trocas internacionais nos próximos anos? Essa dúvida vem alimentando o debate internacional e estimulando a produção de artigos e estudos econômicos<sup>1</sup>.

Duas questões chamam a atenção na evolução recente do comércio mundial:

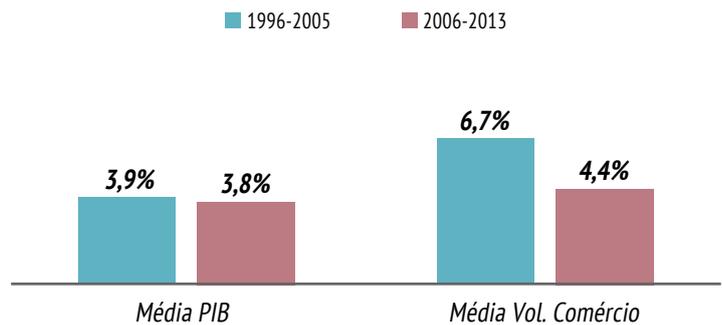
(i) a redução na taxa média de crescimento anual, que caiu de 6,7% no período 1996-2005 para 4,4% entre 2006 e 2013. Nos anos de 2012 e 2013, o comércio cresceu apenas ligeiramente acima de 3%.

As projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>2</sup> e da Organização Mundial do Comércio (OMC)<sup>3</sup> para 2014 e 2015 apontam para uma modesta recuperação do crescimento do comércio mundial, sendo as previsões do FMI mais otimistas que as da OMC. Ainda que as previsões mais otimistas do FMI – que indicam um crescimento de 5% do comércio mundial em 2015 – venham a se confirmar, o crescimento do comércio continuará inferior à taxa anual verificada para o período 1996-2005.

(ii) a queda da relação entre crescimento do comércio e do PIB nos últimos anos. No período anterior à crise, o comércio vinha crescendo bastante acima (quase duas vezes mais) que o PIB mundial. Essa relação vem caindo significativamente desde 2012, com as taxas de crescimento do PIB e do comércio mostrando maior convergência.

## Comparação – Média PIB e Volume de Comércio Mundial

Taxa de variação (%), 1996 - 2005 e 2006 - 2013



Fonte: FMI, World Economic Outlook (Out, 14) - <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/02/pdf/text.pdf>

	PREVISÃO VOLUME DE COMÉRCIO	
	2014	2015
<b>FMI</b>	3,8	5
<b>OMC</b>	3,1	4

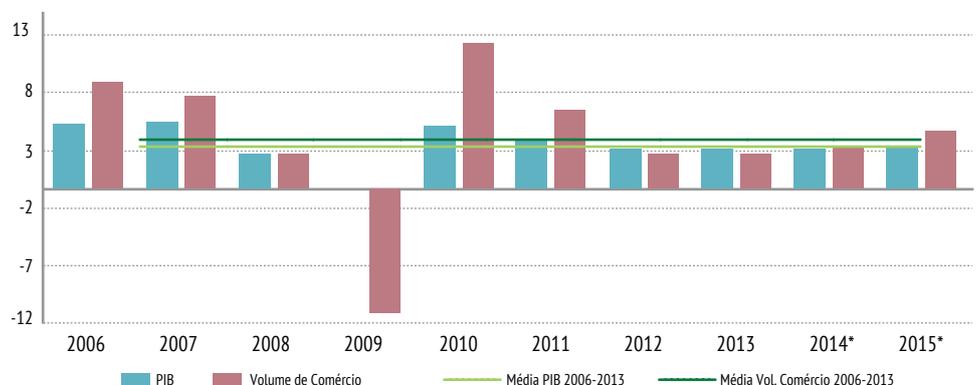
Fonte: OMC ([http://www.wto.org/english/news\\_e/news14\\_e/g20\\_wto\\_report\\_oct14\\_e.pdf](http://www.wto.org/english/news_e/news14_e/g20_wto_report_oct14_e.pdf)) & FMI (<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/02/pdf/text.pdf>)

## As razões conjunturais para a desaceleração do comércio mundial

Após ter mostrado vigorosa expansão em meados da década passada, o comércio mundial cresceu menos do que se previa, sofrendo desaceleração seguida de queda expressiva no auge da crise financeira internacional. Essa queda foi mais do que compensada pelo exuberante crescimento de 2010, de 12,6%, e pelo ainda significativo crescimento de 6,7% em 2011. Entretanto, desde então se observa que o comércio vem se expandindo a taxas modestas (cerca de 3%) e inferiores ao crescimento do PIB mundial, o que é uma novidade em comparação com a dinâmica observada no período pré-crise.

### PIB e Volume de Comércio – Mundo

Taxa de variação anual (%), 2006-2015\*



Fonte: FMI, World Economic Outlook (Out, 14) - <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/02/pdf/text.pdf>

1-Constantinescu, C.; A. Mattoo e M. Ruta, "Slow Trade". Finance & Development. FMI. Dez 2014. <http://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2014/12/constant.htm>  
Boz, E. M. Bussière e C. Marsilli, "Recent slowdown in global trade: Cyclical or structural?" VOX. CEPR's Policy Portal. 12 de novembro de 2014. <http://www.voxeu.org/article/recent-slowdown-global-trade>

Ferrantino, M. e D. Taglioni. Global value chains in the current trade slowdown. VOX. CEPR's Policy Portal. 6 de abril de 2014. <http://www.voxeu.org/article/global-value-chains-current-trade-slowdown>

2-FMI, World Economic Outlook, Out. 2014. <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/02/pdf/text.pdf>

3-OMC, Report on G20 Trade Measures, Nov. 2014. [http://www.wto.org/english/news\\_e/news14\\_e/g20\\_wto\\_report\\_oct14\\_e.pdf](http://www.wto.org/english/news_e/news14_e/g20_wto_report_oct14_e.pdf)

O crescimento mais lento do comércio mundial pode ser explicado em boa medida pelo fraco desempenho da economia mundial, que continua a patinar em meio às incertezas que envolvem tanto as economias desenvolvidas quanto os países emergentes. Embora ventos mais favoráveis venham soprando dos Estados Unidos, que começam agora a apresentar sinais de crescimento sustentado, a economia norte-americana percorreu altos e baixos nos últimos anos. Já a zona do euro enfrentou e continua enfrentando dificuldades para sair da estagnação, enquanto as políticas de estímulo adotadas pelo Japão não têm sido capazes de tirar o país da recessão.

Nas economias emergentes o desempenho econômico foi muito heterogêneo, com a China apresentando taxas de crescimento ainda bastante elevadas, mas inferiores às ostentadas até 2011, e Brasil, Rússia e África do Sul mostrando, por razões variadas, resultados econômicos inferiores ao esperado. Ao fraco desempenho do último biênio, somaram-se recentemente novas fontes de incerteza: tensões geopolíticas causadas pelo conflito na Ucrânia e seus impactos sobre a economia russa; a expressiva queda nos preços das commodities e dos preços do petróleo com fortes repercussões negativas sobre os países exportadores na África, no Oriente Médio e na América Latina. O continente africano tem, além disso, sofrido com a difusão do vírus Ebola, que vem provocando paralisia nas atividades econômicas e de comércio dos países afetados.

Apesar das tendências negativas, o relatório da OMC para a Reunião do G20 na Austrália<sup>4</sup>, elaborado em outubro de 2014, sugere que há alguns vetores de crescimento no cenário mundial, que poderiam contribuir para impulsionar o comércio mundial. Dentre estes, o fator mais relevante é a retomada do crescimento da

economia norte-americana. Outro vetor mencionado é a queda dos preços do petróleo, que, se de um lado prejudica as exportações dos países produtores, por outro lado reduz, ao mesmo tempo, as pressões inflacionárias, facilitando o aumento da demanda agregada nos países importadores.

O relatório da OMC também nota uma mudança importante na dinâmica recente dos fluxos de comércio: desde o final de 2013 a contribuição dos países desenvolvidos para a demanda por importações tem sido superior à dos países em desenvolvimento, pela primeira vez desde 2011. Em 2014, espera-se que o crescimento da demanda por importações dos países desenvolvidos seja maior do que a dos países em desenvolvimento.

Para a indústria brasileira, há duas tendências relevantes e contraditórias presentes no cenário internacional em 2014: de um lado, a recuperação da demanda por importações nos Estados Unidos e de outro a queda na demanda dos países da América do Sul e Central. As Américas são o principal destino das exportações brasileiras de produtos manufaturados e a dinâmica da demanda por importações no continente é fundamental para o desempenho exportador das empresas manufatureiras brasileiras. Nesse sentido, as previsões da OMC para a dinâmica importadora da região em 2015 é positiva. Já as previsões para as exportações da América do Sul e Central sugerem desempenho bastante modesto, certamente influenciado pelas tendências dos preços das commodities.

<b>COMÉRCIO MUNDIAL, 2010-2015</b>						
<b>TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)</b>						
	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014*</b>	<b>2015*</b>
<b>Volume mundial de comércio de Mercadorias</b>	13,9	5,4	2,3	2,2	3,1	4
<b>Exportações</b>						
<i>Economias Desenvolvidas</i>	13,4	5,2	1,1	1,5	2,5	3,8
<i>Economias em Desenvolvimento</i>	15	5,5	4,1	3,9	4	4,5
<i>América do Norte</i>	15	6,6	4,4	2,8	3,7	3,9
<i>América do Sul e Central</i>	4,7	6,8	0,7	1,4	0,4	3,2
<i>Europa</i>	11,6	5,6	0,8	1,5	2,3	3,5
<i>Ásia</i>	22,6	6,4	2,8	4,7	5	4,8
<i>Ou tras Regiões<sup>a</sup></i>	6	1,9	4,2	0,6	-0,1	4,2
<b>Importações</b>						
<i>Economias Desenvolvidas</i>	10,9	3,4	0	-0,3	3,4	3,7
<i>Economias em Desenvolvimento e CIS</i>	18,2	7,7	5,4	5,3	2,6	4,5
<i>América do Norte</i>	15,7	4,4	3,1	1,2	3,9	4,2
<i>América do Sul e Central</i>	22,4	13	2,3	3,1	-0,7	4,8
<i>Europa</i>	9,8	3,2	-1,8	-0,5	2,5	3,5
<i>Ásia</i>	18,1	6,6	3,7	4,5	4	4,3
<i>Outras Regiões</i>	11,4	8,3	10,1	3,3	1,3	3,5

\* Números de 2014 e 2015 são projeções

a- Outras regiões: África, CIS e Oriente Médio.

Fonte: OMC ([http://www.wto.org/english/news\\_e/news14\\_e/g20\\_wto\\_report\\_oct14\\_e.pdf](http://www.wto.org/english/news_e/news14_e/g20_wto_report_oct14_e.pdf))

4-Ver nota de rodapé nº 3.

## Há razões estruturais para um crescimento mais modesto do comércio mundial?

Diversos autores vêm buscando discutir se a desaceleração nas taxas de crescimento do comércio mundial é apenas um reflexo das dificuldades enfrentadas pela economia global desde a crise financeira de 2008/2009 ou se há componentes de caráter estrutural afetando esse desempenho.

Em artigo publicado pelo FMI, Constantinescu et al.<sup>5</sup> (2014) sugerem que há um componente de longo prazo no recente arrefecimento do comércio internacional. Os autores mostram que a relação entre o crescimento da renda e do comércio mundial aumentou de forma acelerada na década de 1990, quando uma expansão de 1% na renda gerava um crescimento de 2,2% nos fluxos de comércio. Mas essa tendência teria começado a se reverter já na década de 2000, quando o mesmo aumento de 1% na renda resultava apenas em 1,3% de crescimento no comércio.

Os autores afirmam ainda que, desde a crise mundial, o comércio vem crescendo pouco, não apenas porque a renda tem crescido lentamente, mas também porque o comércio tem se tornado menos suscetível às variações da renda. Isso poderia significar que o desempenho do comércio mundial pode estar sendo determinado por fatores de caráter estrutural e não apenas por elementos de curto prazo, como a conjuntura econômica internacional.

Que fatores estruturais seriam esses? Os autores mencionam quatro hipóteses:

- Mudanças na estrutura do comércio associadas às cadeias globais de valor;
- Mudanças na composição do comércio, como a crescente relevância dos serviços;
- Mudanças na composição da renda mundial, como a participação dos investimentos e do consumo;
- Mudanças no regime de comércio, com o aumento do protecionismo.

Entre as quatro hipóteses, os autores sugerem que a primeira é a mais relevante. De forma sintética, eles argumentam que as mudanças na composição do comércio mundial não foram tão relevantes nos últimos dez anos; que os impactos do consumo e dos investimentos no comércio são similares e que o protecionismo não aumentou de forma significativa.

Por outro lado, os autores sugerem que o processo de fragmentação da produção em cadeias globais de valor, que impulsionou o forte crescimento do comércio na década de 1990, teria amadurecido no início dos anos 2000 nos dois principais motores deste processo: a China e os Estados Unidos. Os dois países mostraram forte declínio na sensibilidade do comércio à renda na última década. Isso não significa que tenha havido uma reversão no processo de *offshoring*, mas sim que o ritmo do crescimento da fragmentação da produção caiu nos dois países.

O mesmo não acontece na zona do euro. A sensibilidade do comércio à renda continuou elevada na Europa nos anos 2000, talvez pela contínua expansão das cadeias de valor para o leste e para a região central do continente europeu sob a liderança de países como a Alemanha.

Embora considerem que a tendência a menor crescimento do comércio internacional possa estar refletindo as mudanças no padrão internacional da produção, os autores chamam a atenção para o fato de que o processo de inserção nas cadeias globais de valor ainda não amadureceu em diversas regiões do mundo. Há, portanto, espaço para uma continuada divisão internacional do trabalho na Europa, que gere novas oportunidades de integração de países do Sul da Ásia, África e América do Sul às cadeias globais de valor.

Já Ferrantino e Taglioni (2014)<sup>6</sup>, chamam a atenção para o fato de que o comércio de produtos mais complexos, cuja produção é organizada em cadeias globais de valor, foi mais afetado pela retração econômica dos últimos anos do que os bens mais simples. Embora as evidências ainda sejam insuficientes para propiciar recomendações de estratégias de inserção internacional, os autores sugerem que a especialização em produtos mais complexos, típicos do processo de formação de longas cadeias de valor, envolve riscos.

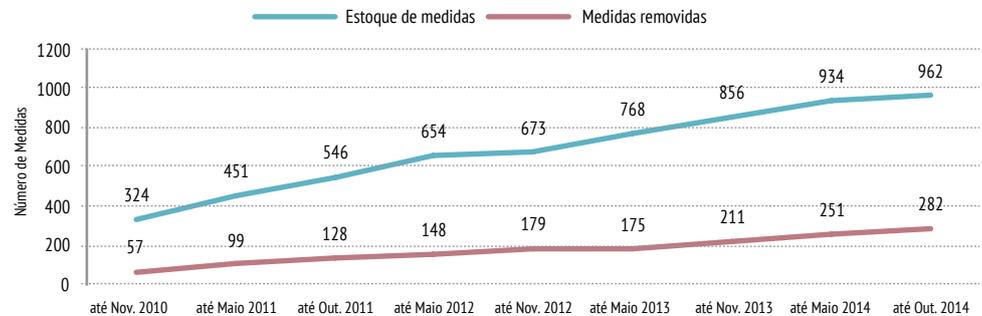
5-Ver nota de rodapé nº 1.

6-Idem.

## O protecionismo não teve mesmo papel relevante na desaceleração do comércio mundial?

O relatório da OMC<sup>7</sup> afirma que o estoque de medidas restritivas ao comércio implementadas pelos países do G20 continua a aumentar. Das 1.244 medidas protecionistas adotadas por esses países desde que o monitoramento começou a ser realizado, no início da crise de 2008, apenas 282 foram removidas. O total de medidas em vigência até outubro de 2014 era de 962.

### Restrições de Comércio desde Out. 2008



Fonte: OMC ([http://www.wto.org/english/news\\_e/news14\\_e/g20\\_wto\\_report\\_oct14\\_e.pdf](http://www.wto.org/english/news_e/news14_e/g20_wto_report_oct14_e.pdf))

Apesar de mostrar que o número de medidas protecionistas continuou a crescer ao longo desse período, o relatório da OMC afirma que este número foi significativamente mais modesto que o esperado com base nas evoluções observadas nas últimas crises.

Ainda que a afirmação da OMC esteja correta, não há dúvida de que se observa um discreto crescimento do protecionismo no mundo no período pós-crise que, aliado ao fato de que não se tem observado novos movimentos relevantes de liberalização comercial na maioria dos países, tem impactos sobre o comércio. De acordo com cálculos da OMC, o estoque de medidas protecionistas implementadas pelos membros do G20 desde outubro de 2008 atinge 4,1% das importações mundiais.

## Conclusões

Embora as projeções dos principais organismos econômicos internacionais apontem para uma recuperação na taxa de crescimento no próximo ano, é pouco provável que o comércio mundial retome o vigor observado no período pré-crise. Comércio e renda estão inter-relacionados e as dificuldades de recuperação sustentada do crescimento econômico global tem peso importante na evolução do comércio mundial.

Embora este seja um fator conjuntural relevante, possivelmente não é a única explicação para a desaceleração no crescimento do comércio. Fatores estruturais, como a maturação do processo de fragmentação da produção nos principais atores do comércio mundial – como Estados Unidos e China – e o impacto negativo de medidas protecionistas que se acumulam, também devem merecer a atenção.

7-Ver nota de rodapé nº 3.

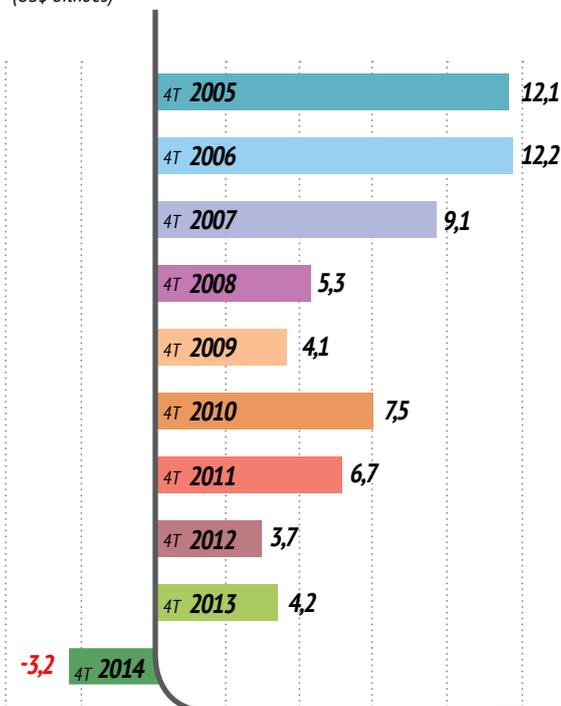
# Conjuntura

## Saldo comercial

A balança comercial brasileira, no quarto trimestre de 2014, registrou o pior resultado em mais de 10 anos. Foram mais de US\$ 3 bilhões de déficit, uma grande queda no desempenho em relação ao mesmo período de 2013, quando o valor alcançado foi um superávit de US\$ 4,2 bilhões. No acumulado do ano de 2014 o saldo da balança comercial, pela primeira vez em 14 anos, acumulou um déficit de quase US\$ 4 bilhões. O saldo estava positivo no acumulado até agosto, porém, a rápida deterioração dos preços das commodities somadas com o baixo desempenho das exportações de manufaturas, principalmente pelo setor automotivo, reverteu o saldo comercial nos últimos meses do ano.

## Evolução do saldo comercial por trimestres

(US\$ bilhões)



## Exportações e Importações

Em relação a 2013, as exportações e importações caíram, no último trimestre do ano, 20,2% e 9,4% respectivamente. As exportações de bens manufaturados apresentou grande queda no período (-28,3%) principalmente pela queda no setor automotivo e de combustíveis. Os produtos básicos também registram uma queda expressiva em suas exportações do 4º trimestre, 23,2%. O preço do minério de ferro foi um dos responsáveis pelo resultado negativo. Nas importações, a categoria dos produtos básicos caiu 17,3% em relação ao mesmo período passado, seguido dos manufaturados, com queda de 8,4%.

### TABELA GERAL - IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

	Total brasileiro		Variação (em %)
	US\$ Bilhões FOB		
	Out - Dez 2014	Out - Dez 2013	
<b>Exportações*</b>	<b>51,5</b>	<b>64,5</b>	<b>-20,2</b>
Básicos	21,2	27,6	-23,2
Semimanufaturados	7,6	8,1	-5,1
Manufaturados	19,7	27,5	-28,3
<b>Importações</b>	<b>54,7</b>	<b>60,4</b>	<b>-9,4</b>
Básicos	7,1	8,5	-17,3
Semimanufaturados	2,0	2,1	-4,1
Manufaturados	45,6	49,7	-8,4

Fonte: FUNCEX, com base em dados da Secex/MDIC

\*Nota: Foram retiradas da análise as "operações especiais"

## Exportações brasileiras por destino

No 4º trimestre de 2014, os Estados Unidos voltaram a ser o principal destino das exportações brasileiras, sendo um dos únicos destinos que o Brasil conseguiu aumentar suas exportações, cerca de 11%. As exportações para a China, antes o principal destino das vendas do Brasil, caíram mais de 40% em comparação com 2013. A queda se deu principalmente pela baixa nos preços das commodities, que representam aproximadamente 70% da pauta com este país. Outros destaques negativos ficaram por conta dos Países Baixos (-56%), e Argentina (-31%), sendo o primeiro também por conta da queda nos preços das commodities (minério de ferro, soja e petróleo) e a Argentina por conta da crise cambial, que afetou ambos os lados.

### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - PRINCIPAIS PAÍSES

País	US\$ Bilhões FOB				Var. (%)
	Valor		Part. (%)		
	4 T 2014	4 T 2013	4 T 2014	4 T 2013	
Estados Unidos	6,9	6,3	13,5	9,7	11,0
China	6,0	10,1	11,6	15,7	-40,9
Argentina	3,3	4,7	6,3	7,3	-30,8
Países Baixos	2,5	5,8	4,9	8,9	-55,8
Japão	1,7	2,1	3,3	3,2	-18,1
Alemanha	1,7	1,9	3,2	2,9	-10,4
Venezuela	1,4	1,7	2,7	2,7	-19,8
Índia	1,3	1,2	2,6	1,8	16,5
Chile	1,2	1,3	2,4	2,0	-2,9
Coréia do Sul	1,0	1,2	2,0	1,9	-18,2
Demais países	24,4	28,4	47,4	44,0	-14,0
<b>Total</b>	<b>51,5</b>	<b>64,5</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-20,2</b>

Fonte: FUNCEX, com base em dados da Secex/MDIC

## Exportações por produtos

A pauta de exportação do Brasil sofreu três alterações nesse 4º trimestre de 2014. Entraram na pauta os produtos laminados de ferro e aço, açúcar refinado e algodão. Destaca-se a saída da soja triturada, óleos combustíveis e plataformas de perfuração.

**Quedas:** Dos 20 principais produtos exportados no último trimestre de 2014, 12 registraram queda em relação ao valor exportado no mesmo período de 2013. A queda no preço do minério de ferro e a crise cambial na Argentina, que afetou o setor automotivo, tiveram grande impacto na pauta brasileira, sendo os dois produtos os que registraram a maior queda no trimestre, 57,5% e 48,2% respectivamente.

**Altas:** Dentre as principais altas para o 4º trimestre do ano, pode-se destacar as exportações de produtos laminados de aço e ferro, com 169%, e as exportações de algodão que cresceram 66% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES (4 T 2014 / 4 T 2013)

Produtos	Var. (%)
Óleos brutos de petróleo	-4,7%
Minérios de ferro e seus concentrados	-57,5%
Açúcar de cana, em bruto	-11,1%
Café cru em grão	60,3%
Carne de frango congelada, fresca ou refrigerada, inclusive miúdos	4,3%
Milho em grãos	-21,7%
Carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada	-1,2%
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	-21,6%
Pastas químicas de madeira	1,2%
Aviões	-19,8%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aços	24,0%
Automóveis de passageiros	-48,2%
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	3,2%
Óxidos e hidróxidos de alumínio	35,5%
Ferro-ligas	-5,3%
Produtos laminados planos de ferro ou aços	168,8%
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	-10,9%
Algodão em bruto	65,6%
Fumo em folhas e desperdícios	-22,7%
Açúcar refinado	-12,1%

Fonte: FUNCEX, com base em dados da Secex/MDIC

# A nova Comissão Europeia: as prioridades do Presidente Jean-Claude Juncker

No dia 1º de novembro de 2014 teve início o novo mandato de cinco anos da Comissão Europeia, órgão executivo da União Europeia, presidido pelo luxemburguês Jean-Claude Juncker.

Perante o Parlamento Europeu, que pela primeira vez elegeu o presidente da Comissão Europeia - em sessão plenária no dia 15 de julho - Juncker apresentou suas orientações políticas para o executivo europeu, definidas num documento intitulado "Um novo começo para a Europa: o meu Programa para o emprego, o crescimento, a equidade e a mudança democrática"<sup>8</sup>.

O foco da apresentação de Juncker recaiu sobre o relançamento das bases econômicas para 2015, comprometendo-se a apresentar um pacote de emprego, crescimento e investimento para gerar um montante adicional de € 300 bilhões nos próximos três anos. Destaque ainda para a referência ao papel das PME enquanto "espinha dorsal da economia europeia", com a promessa de "libertá-las de uma regulamentação pesada". No que se refere à política comercial externa da União, apesar da referência à participação ativa numa série de negociações bilaterais e à consolidação das ligações comerciais e de investimento da UE com os "novos centros de crescimento do mundo" e ao empenho multilateral no âmbito da OMC, o destaque foi para o Acordo de Livre Comércio com os Estados Unidos, que Juncker pretende que seja "razoável e equilibrado".



## As 10 prioridades do mandato de Jean-Claude Juncker:

1. Um novo impulso para o emprego, o crescimento e o investimento;
2. Um mercado único digital conectado;
3. Uma União mais resistente em termos de energia, dotada de uma política visionária em matéria de alterações climáticas;
4. Um mercado interno mais integrado e mais equitativo, dotado de uma base industrial reforçada;
5. Uma união econômica e monetária mais desenvolvida e mais equitativa;
6. Um Acordo de Livre Comércio razoável e equilibrado com os EUA;
7. Um espaço de justiça e de direitos fundamentais baseado na confiança mútua;
8. Uma nova política migratória;
9. Uma Europa mais forte na cena mundial;
10. A União da mudança democrática.

## O programa de trabalho para 2015

### As prioridades da Comissão Juncker para 2015:



1. Apresentar resultados sobre o plano de investimento de € 315 bi para a Europa;
2. Um ambicioso pacote do mercado único digital;
3. Construir uma União Europeia da Energia;
4. Uma abordagem mais justa das questões fiscais;
5. Uma União econômica e monetária mais aprofundada e mais equitativa;
6. Uma agenda europeia em matéria de migração;
7. Uma União Econômica e Monetária mais desenvolvida.

Já em pleno exercício das funções, a Comissão adotou em dezembro o seu programa de trabalho para 2015<sup>9</sup>, no qual as prioridades definidas pelo seu Presidente se traduzem em ações concretas. O documento menciona que a Comissão somente apresentará propostas que contribuam para as dez prioridades apresentadas por seu Presidente, e que todas as propostas pendentes que não correspondam aos objetivos definidos serão retiradas, aplicando o princípio da descontinuidade política. Os quatro anexos do programa de trabalho detalham as propostas da Comissão para o ano de 2015: o Anexo I<sup>10</sup> apresenta as novas iniciativas legislativas, num total de 23; o Anexo II<sup>11</sup> define as propostas pendentes que serão retiradas ou alteradas, num total de 80; o Anexo III<sup>12</sup> elenca as 79 ações de simplificação da legislação em vigor, no âmbito do programa para adequação e a eficácia da regulamentação - REFIT; e o Anexo IV<sup>13</sup> enumera a legislação que se torna aplicável em 2015, num total de 78.

O primeiro programa de trabalho da nova Comissão apresenta uma ruptura com o anterior executivo europeu, presidido pelo português José Manuel Durão Barroso. A nova Comissão declara-se mais centrada nas prioridades e nos resultados, propondo-se a investir tempo e energia nas propostas com maior impacto no emprego e no crescimento. O pragmatismo do novo executivo se traduz não só no menor número de propostas que pretende apresentar em 2015 – 23, ao invés das 130 novas iniciativas apresentadas, em média, a cada ano pela Comissão de Barroso - mas também na retirada de propostas que têm poucas chances de ser aprovadas pelo Conselho e pelo Parlamento. A Comissão de Barroso retirou, em média, 30 propostas em cada ano, enquanto que a Comissão Juncker se propõe a retirar 80 em 2015.

8-O documento encontra-se disponível em: [http://ec.europa.eu/priorities/docs/pg\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/priorities/docs/pg_pt.pdf)

9-O documento encontra-se disponível em: [http://ec.europa.eu/atwork/pdf/cwp\\_2015\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/atwork/pdf/cwp_2015_pt.pdf)

10-O documento encontra-se disponível em: [http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:d3effd56-8600-11e4-b8a5-01aa75ed71a1.0018.01/DOC\\_2&format=PDF](http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:d3effd56-8600-11e4-b8a5-01aa75ed71a1.0018.01/DOC_2&format=PDF)

11-O documento encontra-se disponível em: [http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:d3effd56-8600-11e4-b8a5-01aa75ed71a1.0018.01/DOC\\_5&format=PDF](http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:d3effd56-8600-11e4-b8a5-01aa75ed71a1.0018.01/DOC_5&format=PDF)

12-O documento encontra-se disponível em: [http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:d3effd56-8600-11e4-b8a5-01aa75ed71a1.0018.01/DOC\\_4&format=PDF](http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:d3effd56-8600-11e4-b8a5-01aa75ed71a1.0018.01/DOC_4&format=PDF)

13-O documento encontra-se disponível em: [http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:d3effd56-8600-11e4-b8a5-01aa75ed71a1.0018.01/DOC\\_3&format=PDF](http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:d3effd56-8600-11e4-b8a5-01aa75ed71a1.0018.01/DOC_3&format=PDF)

14-Mais informações sobre o Plano de Investimento estão disponíveis em: [http://ec.europa.eu/priorities/jobs-growth-investment/plan/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/priorities/jobs-growth-investment/plan/index_en.htm)

Entre as medidas elencadas no programa de trabalho da Comissão para 2015, destaca-se a execução do Plano de Investimento para a Europa, no valor de € 315 bilhões, apresentado pelo Presidente Juncker e pelo Vice-Presidente Katainen em 26 de novembro. De acordo com estimativas da Comissão Europeia, este plano poderá gerar um acréscimo de aproximadamente € 330 bilhões a € 410 bilhões no PIB do bloco, além de criar 1,3 milhões de empregos<sup>14</sup>. Um dos projetos que pode ser potencialmente apoiado pelo plano, com € 101 milhões, é a construção do cabo óptico submarino Portugal-Canárias-Brasil, que foi objeto da declaração conjunta assinada na última Cúpula Brasil-União Europeia, ocorrida em 24 de fevereiro de 2014, em Bruxelas.

Para 2015, estão igualmente previstas medidas relativas ao mercado único digital - referente à simplificação das regras relativas às compras online e o reforço da segurança da informação - e ao mercado europeu da energia, com medidas visando a garantir a segurança do abastecimento, a redução do consumo de energia e a promoção de tecnologias verdes.

## A composição da Comissão Juncker

Composta por 28 membros, um indicado por cada Estado-Membro, a Comissão de Juncker possui uma estrutura diferente das anteriores, com a criação do cargo de Primeiro Vice-Presidente e a designação de mais cinco Comissários<sup>15</sup> como vice-presidentes responsáveis pela coordenação de portfólios que envolvem vários Comissários.

De particular relevância para o Brasil, serão as propostas apresentadas pelos Comissários responsáveis pelas pastas dos Negócios Estrangeiros e Política de Segurança (Federica Mogherini), Comércio (Cecilia Malmström), Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME (Elżbieta Bieńkowska), Agricultura e Desenvolvimento Rural (Phil Hogan) e Cooperação Internacional e Desenvolvimento (Neven Mimica).

### PORTFOLIOS DOS 6 VICE-PRESIDENTES DA COMISSÃO JUNCKER

<b>Frans Timmermans</b> (1º Vice-Presidente)	Legislar Melhor, Relações Inter Institucionais, Estado de direito, Carta dos Direitos Fundamentais
<b>Kristalina Georgieva</b>	Orçamento & Recursos Humanos
<b>Andrus Ansip</b>	Mercado único Digital
<b>Maroš Šefčovič</b>	União da Energia
<b>Valdis Dombrovskis</b>	Euro & Diálogo Social
<b>Jyrki Katainen</b>	Emprego, Crescimento, Investimento e Competitividade

### FIQUE DE OLHO! COMISSÁRIOS A SEREM OBSERVADOS DURANTE O MANDATO DE JUNCKER.

Comissário	Pasta	Cargos anteriores	Análise do perfil
<b>Federica Mogherini</b>	Alta Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança	Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação da Itália	Politicamente de esquerda; considerada aberta ao diálogo
<b>Cecilia Malmström</b>	Comércio	Comissária Europeia para Assuntos Internos e Ministra dos Assuntos Europeus da Suécia	Politicamente mais Liberal; foco maior no TTIP
<b>Elżbieta Bieńkowska</b>	Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME	Vice Primeira Ministra e Ministra da Infraestrutura e Desenvolvimento da Polónia	Politicamente de centro-direita, de tendências liberais; perfil técnico
<b>Phil Hogan</b>	Agricultura e Desenvolvimento Rural	Ministro do Meio-Ambiente, Comunidade e Governança Local da Irlanda	Politicamente de centro-direita, conservador
<b>Neven Mimica</b>	Cooperação Internacional e Desenvolvimento	Vice Primeiro-Ministro para a Política Interna, Estrangeira e Europeia da Croácia	Politicamente de centro-esquerda, visão moderadamente liberal em políticas de desenvolvimento e acordos comerciais

14-Mais informações sobre o Plano de Investimento estão disponíveis em: [http://ec.europa.eu/priorities/jobs-growth-investment/plan/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/priorities/jobs-growth-investment/plan/index_en.htm)

15-Para a estrutura completa, acesse: [http://ec.europa.eu/about/structure/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/about/structure/index_en.htm)